

# A NARRATIVA NAS AFASIAS: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE O NORMAL E O PATOLÓGICO

**Autora:** Gabriela Menegatti [gabimenegatti@gmail.com](mailto:gabimenegatti@gmail.com)

**Orientadora:** Rosana do Carmo Novaes-Pinto [ronovaes@terra.com.br](mailto:ronovaes@terra.com.br)

**INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM – IEL/UNICAMP**

**Agência Financiadora:** SAE/UNICAMP julho de 2009 a julho de 2010

**Palavras-Chave:** Narrativas – Afasia – Envelhecimento

## INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Inserida nos estudos da Neurolinguística Discursiva (ND), da qual Coudry foi precursora e que vem se desenvolvendo no IEL/UNICAMP, desde o início da década de 80 (Novaes-Pinto & Santana, 2009), esta pesquisa teve como objetivos gerais descrever e analisar narrativas de sujeitos afásicos<sup>1</sup> que freqüentam o Grupo III do CCA, bem como rever a literatura existente sobre a linguagem dos idosos, a fim de contribuir para as pesquisas que estão sendo realizadas sobre o tema, pelo Grupo de Estudos da *Linguagem no Envelhecimento e nas Patologias* (GELEP).

De modo mais específico buscamos identificar a ocorrência de narrativas no acervo do Grupo III do CCA, transcrevendo-as; analisando os aspectos lingüístico-cognitivos preservados ou alterados na linguagem de sujeitos que se tornaram afásicos. Foi possível também, ao final da pesquisa, corroborar a hipótese acerca da relevância das narrativas - um dos gêneros mais preservados, senão “o mais preservado” nas afasias (Cazarotti, 2009) – como importante instrumento de avaliação e de acompanhamentos terapêuticos.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

O lócus da pesquisa foi o Grupo III do CCA, coordenado pela Profa. Dra. Rosana do Carmo Novaes Pinto. Localizado no Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp (IEL/UNICAMP), o CCA tem como proposta a melhora da comunicação e da qualidade de vida dos sujeitos afásicos a partir de atividades desenvolvidas na interação entre sujeitos afásicos e não afásicos.

O trabalho foi desenvolvido ao longo de um ano de acompanhamento de sessões coletivas do Grupo e de um semestre de acompanhamento individual em sessões de fonoaudiologia de um sujeito afásico.

As narrativas selecionadas para esta pesquisa foram transcritas e analisadas. A análise dos dados do corpus é orientada pela metodologia microgenética. De acordo com este método qualitativo de análises, atenta-se para os detalhes, para as minúcias indiciais, visando compreender o funcionamento da linguagem.

---

<sup>1</sup> Segundo Coudry (1986/88), as afasias são definidas como alterações de linguagem causadas por lesão estrutural adquirida no Sistema Nervoso Central, em decorrência de acidentes vasculares cerebrais (AVCs), traumatismos crânio-encefálicos (TCEs) ou tumores. As alterações podem se manifestar tanto na produção e compreensão da fala, quanto na leitura e na escrita. São geralmente acompanhadas de alterações de outros processos cognitivos e sinais neurológicos como hemiplegia, apraxia, agnosia, anosognosia, dificuldade de deglutição, etc.

## EXEMPLIFICAÇÃO DE CORPUS

### Dado de um sujeito Idoso (retirado do livro "A Linguagem dos Idosos")

1. L1 e: ... por vezes tod/... as vezes rendado mas sempre... sempre tinha por baixo um: :  
:
2. L2 reCAto... não é?
3. L1 existia sempre nunca nunca era transparente sempre existia um: :... um: : :
4. Doc.certo
5. L2 eram recatadas as moças... é : :...
6. L1 [corPIinho como chamavam naquela ocasião ... usava um corpinho... não era... não era este : : negócio que hoje tem - - como é que chama? - - hoje é : :... Esse negócio que se prende aqui...
7. Doc.sutiã? ahn
8. L2 sutiã éh : : ( ) (andam)
9. L1 [SUtiã...
10. L2 de sutiã
11. L1 [éh não era sutiã usava-se corpinho... as moças  
  
usavam corpinho...
12. L2 [ahn...
13. L1 firme ligado
14. Doc.certo

### Dado de um Sujeito Afásico

1. Irn seu JM, conta pro pessoal onde o senhor foi... Que tem gente que não sabe, né, que o senhor viajou: : ...
2. JM e daí, fala o QUÊ? ((ri e demais participantes riem))
3. Irn onde que o senhor foi passear?
4. JM ((olha para Irn demonstrando não ter entendido a pergunta))
5. Irn pra onde o senhor foi viajar ... com a família?
6. JM fo: : :i... ((sua expressão demonstra não conseguir produzir o nome do local))
7. Irn que estado?
8. JM ((ri)) é lá: na: BaHla. ((demais e ele fazem expressão contentamento)). I:sso: : ó tá vendo saiu hein? ((ri))
9. Irn pra Bahia, pra que cidade?
10. JM é: a:gora ... foi na ... como lugar aí, como é que chama?
11. Irn Por ...
12. JM ((demonstra aprovação ao prompting dado. Faz sinal positivo com o polegar)) Po:рто ( )
13. Irn Porto S: : : Ajudei, né?. Porto ((JM sorri, como se compreendesse e quisesse completar)). Ajuda ele lá (olhando para o Sr. WB)
14. WB Seguro ((sussurrado))
15. Irn Porto
16. WB Seguro ((sussurrado. JM tenta entender))
17. Irn Seguro ((JM ri)) Porto Seguro?

## **CONCLUSÕES**

Diante do exposto podemos inferir que não há um limite nítido entre aquilo que é normal e o que é patológico na linguagem de sujeitos afásicos e de sujeitos idosos “normais”. Os elementos analisados (pausas, truncamentos, hesitações, dificuldades de acesso lexical, etc.) são inerentes, constitutivos da linguagem, por sua incompletude e natureza indeterminada. É a frequência estatística das ocorrências que indica, segundo Canguilhem (1995), a presença de fenômenos patológicos. Apesar dos limites que as afasias impõem a esses sujeitos, podemos afirmar que a capacidade simbólica está preservada e que alcançam, pelo menos parcialmente, seu *querer-dizer* por meio de enunciados verbais e não-verbais, na construção conjunta de suas narrativas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**BAKHTIN**, M. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo, Martins Fontes, 3ªed., 2000.

**CANGUILHEM**, G. *O Normal e o Patológico*. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1995.

**COUDRY**, M. I. H. *Diário de Narciso - Discurso e Afasia*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

**GÓES**, M. C. R. *A Abordagem Microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da subjetividade*. Cadernos Cedes, ano XX, nº 50, 2000.

**NOVAES-PINTO**, R. *A contribuição do estudo discursivo para uma análise crítica das categorias clínicas*. Tese de Doutorado. Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP. 1999.

**NOVAES-PINTO**, R. C. & CAZAROTTI, M. *Aspectos Discursivos da Narrativa de Um Sujeito Afásico Fluente*. (No prelo). Revista de Estudos Lingüísticos. A sair em Julho de 2010.

**PRETI**, D. *A Linguagem dos Idosos: um estudo de análise da conversação*. São Paulo: Contexto, 1991.